



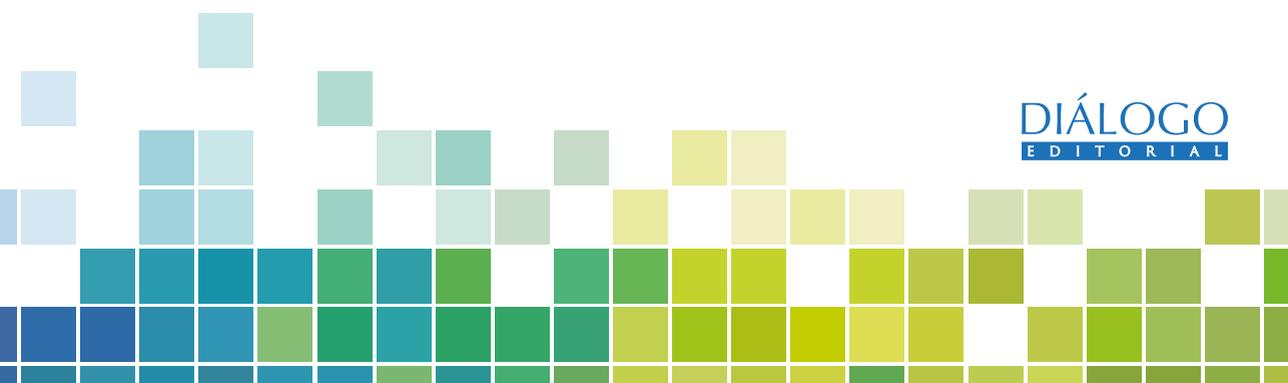
Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL



Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2022

Diálogos interdisciplinares 3: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2022, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537 Diálogos interdisciplinares 3: teoria e prática em
educação, ciência e tecnologia / organização Luana
Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

293 p. : il. foto. color. ; 24 cm.

ISBN 978-85-92647-72-8
DOI 10.29327/568578

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Oliveira, Ivana
Esteves Passos de.

CDD – 370

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Apresentação

O antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, refletiu em seu livro *Introdução ao Pensamento Complexo*, que a complexidade é inerente à ciência e que se presentifica na vida cotidiana. Em suas reflexões o pesquisador reitera que é no cotidiano que o indivíduo desvela suas identidades múltiplas, e ativa suas performances sociais, com o desempenho de diversos papéis na sociedade, delineando o modelo de intensa complexidade.

Em face a esse cenário, o existir e atuar no mundo mostra-se cada vez mais dialógico e múltiplo. A práxis humana permeia diversos saberes e se perfaz multidisciplinar. No Mestrado de Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) a produção de discentes e docentes, em compartilhamento e interação, consubstancia a produção de mais um e-book, fruto da pesquisa e investigação dos cotidianos de aprendizagem, interlocução de professores e alunos no chão da escola, enfim, uma profusão de conexões, atravessadas pela tecnologia e a produção científica. O resultado é a terceira edição do e-book *Diálogos Interdisciplinares 3: teoria e prática em educação, ciência e tecnologia*.

A publicação abarca os três princípios fundamentais do pensamento complexo: a dialogia, a recursividade e o processo de tomar a parte pelo todo o todo pela parte, tal qual definiu o sociólogo. O pensar acadêmico abarcou questões desafiadoras do cotidiano educacional em um momento de enorme complexidade que foi o da pandemia pela Covid-19.

Dentre as temáticas elencadas estão: a formação continuada, as memórias do confinamento do coronavírus, um olhar sobre os direitos da pessoa com deficiência no Brasil, o PAEBES como instrumento educacional, a educação inclusiva – entre a teoria e a prática, o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, a aprendizagem na biblioteca escolar, o PAEBES TRI em Matemática, a pedagogia hospitalar, a aprendizagem em anos iniciais do ensino fundamental, os desafios da leitura na educação de jovens e adultos, a aprendizagem remota na era pandêmica, as ferramentas tecnológicas nos anos iniciais do ensino fundamental, a socialização da criança autista e a didática para o ensino do aluno autista.

Diálogos Interdisciplinares, em sua terceira edição, revela-se um diálogo multidisciplinar e transformador, na busca por transformação da educação, da ciência e da tecnologia, com esses três fatores imbricados. As intervenções e pro-

postas se dão em favor de um ensino renovado, no qual os educandos possam produzir sentido a partir do que lhes é ensinado.

Apresentar este e-book é algo que nos deixa muito felizes pois, podemos afirmar que são pesquisas atuais e que estão presentes no nosso cotidiano escolar. Trata-se de apresentar o percurso investigativo de alunos e seus orientadores, professores do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É importante pontuar que algumas das pesquisas, aqui trazidas, estão sendo aplicadas em secretarias de educação, em formações continuadas e em reuniões de planejamento, com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, o ambiente escolar. A diversidade de temas nos evidencia que o nosso mestrado está conectado às inquietações de nosso alunado, professores de chão de escola. Estamos formando educadores com um olhar visionário, para atuar em salas de aula e frente aos desafios escolares do século XXI.

***Dra. Luana Frigulha Guisso e
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira***

Sumário

| | |
|--|-----|
| CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES | 09 |
| Bethânia Silva Bandeira e Luana Frigulha Guisso | |
| EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO | 25 |
| Chirlene Wandermurem Louzada e Ivana Esteves Passos de Oliveira | |
| EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM OLHAR SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL | 44 |
| Cristiani Jordão Gomes de Almeida e Sônia Maria da Costa Barreto | |
| UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL | 58 |
| Elaine da Penha Lima e Nilda da Silva Pereira | |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO PODEMOS MELHORAR NOSSAS TEORIAS PARA MUDAR A PRÁTICA? | 75 |
| Elivania de Souza Benevides Neves e Alice Melo Pessotti | |
| O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO ENTRE HOMEM-COMPUTADOR | 94 |
| Fernanda da Silva Gomes e Anilton Salles Garcia | |
| USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GURIRI / SÃO MATEUS, ES | 109 |
| Flávia Manette Cardoso Stofele e Sebastião Pimentel Franco | |

| | |
|---|-----|
| O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES | 129 |
| Gerliam Bastos Livramento e Luana Frigulha Guisso | |
| A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES | 149 |
| Giovani Correia Mendonça e Luciana Teles Moura Pirola | |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 160 |
| Graciema da Cruz Silva e Luciana Teles Moura Pirola | |
| A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 182 |
| Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto | |
| PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A ERA PANDÊMICA | 200 |
| Jucerlane Baiense de Almeida e Anilton Salles Garcia | |
| A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I | 218 |
| Liciane de Souza Araújo Sedano e Angelo Gil Pezzino Rangel | |
| A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DO DOCENTE | 233 |
| Maria da Penha Machado Rocha e José Roberto Gonçalves de Abreu | |
| CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ALUNO AUTISTA: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES | 265 |
| Rianne Freciano de Souza e José Roberto Gonçalves de Abreu | |
| OS AUTORES | 288 |

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Giovani Correia Mendonça
Luciana Teles Moura Pirola

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem discutir o papel da educação voltada à questão da saúde, como forma de preservação da identidade humana frente às enfermidades e práticas hospitalares.

No Brasil, o Atendimento Escolar Hospitalar, segundo Ferreira, et al. (2014, p.13), surgiu no Rio de Janeiro em 1950, no Hospital Menino Jesus, através da professora Lecy Rittmeyer, e este atua, ainda hoje, com esta modalidade de atendimento educacional. De igual modo, após esse período inicial, entre o surgimento – pela iniciativa da educadora – e a disseminação da prática pedagógica hospitalar no Brasil, esta se difundiu pelo país dando, assim, novo caráter à profissão. Assim, a contribuição da pedagogia surge, inicialmente, de forma emergencial, pela prática circunstancial, como vimos anteriormente, porém há a grande tarefa de desmistificar a visão, muitas vezes estereotipada da função e prática pedagógica nas instituições não escolares, capacitando e possibilitando os profissionais para o exercício desta modalidade de ensino e assim romper novos paradigmas.

A legislação brasileira reconhece a importância das classes hospitalares de acordo com a Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e define:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado,

conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018, Art. 4º-A.)

O trabalho pedagógico nos hospitais é muito importante tanto nas classes hospitalares como nos trabalhos de recreação terapêutica, e vem sendo discutido tanto por profissionais da educação, como também da saúde, através de debates sobre a questão de o pedagogo pertencer também à equipe da saúde.

O pedagogo hospitalar possui uma função essencial, pois têm como intuito acompanhar os estudantes no período de ausência escolar, internados em hospitais, a fim de possibilitar continuidade no processo de ensino-aprendizagem e garantir seus direitos. Ainda hoje, muitos profissionais acolhem, defendem a criação e a proposta da inserção de Classes Hospitalares, especialmente os médicos, pois têm consciência de que a sua relação com o paciente, através de intervenções e outras propostas, contribuirá para o restabelecimento de sua saúde – aqui entendida como completo bem estar físico, psicológico e social, segundo a Organização Mundial da Saúde – e o seu ininterrupto desenvolvimento educativo. (SEGRE e FERRAZ, 1997).

O atendimento pedagógico hospitalar oferece ao sujeito afastado da escola, uma continuidade em seu processo educativo, buscando atualizar o saber adquirido pelo mesmo e evitando assim, interromper os estudos iniciados. De acordo com Matos e Mugiatti (2009) este ponto de vista educativo e de aprendizagem surgiu da ideia de que a criança e o adolescente hospitalizados, em idade escolar, não devem interromper seu processo curricular, pois dificulta a recuperação de sua saúde.

Educar é retirar do sujeito o que ele tem de melhor, de maneira a contribuir para a formação de um cidadão crítico-reflexivo e ativo na sociedade. Os estudantes necessitam de formas alternativas de organização e de oferta de ensino, de modo a garantir o cumprimento dos direitos universais à educação e à saúde. (RODRIGUES, 2001)

O pedagogo pode ir além do ambiente escolar, ou seja, todo ambiente em que haja aprendizado, este pode e deve estar presente como um facilitador do saber. Conforme Fontes (2004, p. 276), “a atuação do pedagogo em hospital deve ul-

trapassar a experiência escolar e atingir níveis diferenciados de educação”. Dessa forma, entendemos que o trabalho pedagógico no hospital é indispensável e deve estar em união com o trabalho dos demais profissionais da saúde, para que juntos possam planejar metodologias que favoreçam novos aprendizados.

DESENVOLVIMENTO

Consideramos como lócus da pesquisa de campo a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, responsável pelas escolas municipais onde se concentram os profissionais que contribuíram com os resultados. O município de Presidente Kennedy possui, no ano de 2021, vinte e uma unidades escolares municipais que funcionam desde a Creche até o ensino fundamental II. Existem três escolas Polo que recebem grande parte dos alunos, uma delas localizada no centro da cidade e as outras duas em comunidades que possuem grande número de habitantes. As demais escolas se concentram em comunidades rurais e possuem uma demanda menor quanto ao número de estudantes.

O presente estudo é de caráter exploratório e possui uma abordagem mista, ou seja, busca conhecer por meio de questões objetivas e discursivas as diferentes relações vivenciadas pelos sujeitos e a partir disso descrever esses fatos.

Os sujeitos investigados compreendem pedagogos atuantes na Secretaria Municipal de Educação, pedagogos atuantes nas escolas municipais e professores da rede municipal (educação infantil e ensino fundamental). Todos os sujeitos responderam por meio eletrônico um questionário único, dividido em três partes. A primeira delas contendo uma breve apresentação do autor e breve abordagem do assunto, a segunda contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os participantes poderiam aceitar ou não participar da pesquisa e a terceira parte contendo 12 questões de múltipla escolha e 05 questões discursivas.

O questionário consiste em uma ferramenta de coleta de dados de muita importância para a validação de uma pesquisa. Trata-se, segundo Gil, (2008), de uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações.

Gil, (2008) explica que essa ferramenta de pesquisa apresenta uma série de vantagens, como por exemplo, o anonimato das respostas, bem como a possibilidade de atingir o maior número de pessoas, além de possibilitar flexibilidade para que o sujeito participante responda onde e quando quiser.

O período da pesquisa ocorreu nos meses de Abril e Maio do ano de 2021 e com base nas afirmativas dos participantes, realizou-se um paralelo entre as contribuições dos teóricos estudados no levantamento bibliográfico e a realidade vivenciada pelos sujeitos em sua prática. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A primeira questão buscou saber a opinião de cada um com relação à importância do acompanhamento a esses estudantes afastados. A pergunta apresentou o seguinte texto: em sua opinião, qual a importância de acompanhar os estudantes que enfrentam problemas de saúde e necessitam se ausentar da escola? Para esta pergunta foram apresentadas cinco opções de respostas, sendo elas: manter o aluno vinculado à escola, evitando assim a evasão escolar; evitar a defasagem quanto aos conteúdos curriculares; fortalecer o convívio social com a turma em que está inserido; não vejo a necessidade de acompanhamento ao estudante afastado e por último foi colocada a opção outros, caso o participante quisesse optar por criar uma resposta diferente das que foram oferecidas.

Assim, analisando a totalidade de trinta participantes que responderam a questão, doze concordaram com a primeira opção: manter o aluno vinculado à escola, evitando assim a evasão escolar; dez concordaram com a segunda opção: evitar a defasagem quanto aos conteúdos curriculares; cinco concordaram com a terceira opção: fortalecer o convívio social com a turma em que está inserido; três criaram uma opção de resposta diferente das apresentadas onde ambos acreditam que a junção das três alternativas é importante. Nenhum participante optou pela alternativa: não vejo a necessidade de acompanhamento ao estudante afastado.

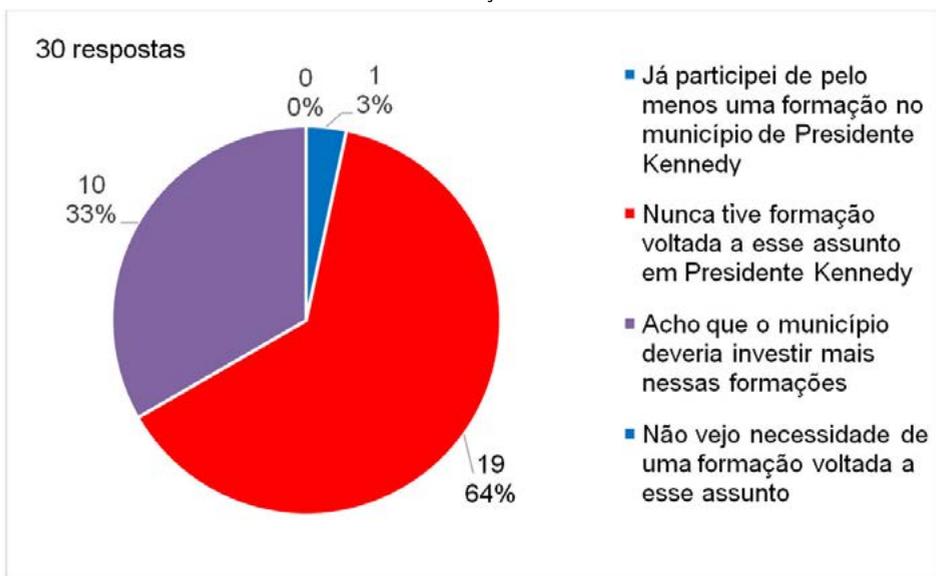
A importância de acompanhar os estudantes que enfrentam problemas de saúde foi trazida pelos participantes como uma necessidade real do cenário edu-

cacional de Presidente Kennedy. Essa necessidade vai de encontro ao que Marchi e Silva (2017, p.61) propõem quando dizem que a educação vai além dos muros da escola, ou seja, ela não é uma ação exclusiva da escola institucionalizada. Esse pensamento vem reforçar que a ação da equipe pedagógica precisa estar pautada em ir ao encontro do estudante onde quer que ele se encontre.

Outra questão buscou saber da realidade dos participantes com relação à formação continuada voltada ao tema estudado nesse trabalho de pesquisa. A pergunta apresentou o seguinte texto: “a respeito de formação continuada que orienta a prática pedagógica em casos de estudantes hospitalizados/afastados por motivos de saúde:”

Foram disponibilizadas cinco alternativas nessa sequência: já participei de pelo menos uma formação no município de Presidente Kennedy; nunca tive formação voltada a esse assunto em Presidente Kennedy; acho que o município deveria investir mais nessas formações; não vejo necessidade de uma formação voltada a esse assunto e por último a alternativa “outros” com espaço para justificativa. O resultado pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1 – Formação Continuada

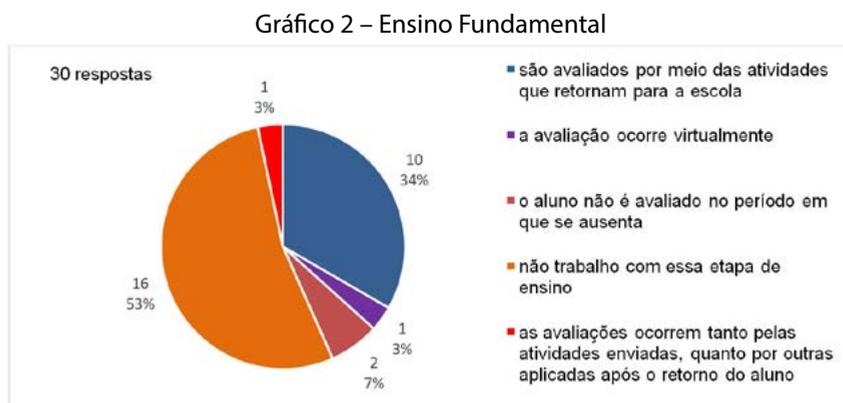


Fonte: MENDONÇA, 2021

Analisando os resultados dessa questão, é possível identificar a falta de formação referente ao atendimento voltado a alunos hospitalizados no município de Presidente Kennedy. Ao mesmo tempo, os profissionais demonstraram interesse em aprender mais sobre a temática para que, assim, obtenham mais conhecimentos para desenvolver novas metodologias e compreender as possibilidades de acompanhar esses alunos de maneira satisfatória.

Outra questão refere-se a uma etapa específica da educação básica, que é o ensino fundamental, mais especificamente turmas que são avaliadas por notas. A pergunta traz o seguinte texto: o que é feito nos casos em que o estudante afastado frequenta uma turma do 3º ao 9º ano, que possui nota?

Nessa questão foram apresentadas cinco alternativas de respostas na seguinte ordem: são avaliados por meio das atividades que retornam para a escola; a avaliação ocorre virtualmente; o aluno não é avaliado no período em que se ausenta; não trabalho com essa etapa de ensino e por último a opção “outros” com espaço para justificativa da resposta, como mostra o gráfico 2.



Fonte: MENDONÇA, 2021

Buscou-se conhecer a partir dessa questão como é realizada a avaliação e atribuição de notas durante o período de afastamento do aluno. Porém, a grande maioria dos professores participantes não atua nessa modalidade de ensino, o que dificultou uma análise mais ampla sobre o olhar dos docentes, já que apenas 7 profissionais conseguiram contribuir com suas experiências. Mesmo assim, as

contribuições dos profissionais que responderam a essa questão permitiram ter um panorama sobre essa realidade.

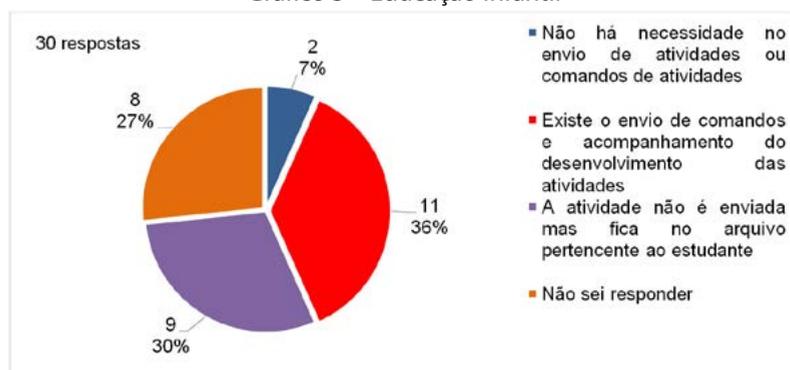
Loiola, (2013, p. 38) explica que a avaliação dos alunos que se afastam por motivos de saúde deve ser contínua e diagnóstica, podendo ocorrer “através da participação dos alunos nas atividades, individual e/ou grupo, não deixando de lado o quadro clínico do aluno”.

Assim, trata-se de uma necessidade, já que permite ao professor analisar o que o aluno aprendeu e onde ele precisa de maior atenção, mas não deve deixar de considerar a situação enfrentada pelo aluno, sempre mantendo um olhar reflexivo sobre como garantir o ensino, respeitando as limitações que o educando está enfrentando.

Foi questionado também sobre uma etapa específica da educação básica, a educação infantil. Essa questão buscou entender o afastamento da criança na educação infantil. A pergunta apresenta o seguinte texto: crianças tendem a adoecer mais facilmente devido a temperaturas que provocam alterações climáticas e outros fatores. Quando o estudante afastado frequenta a educação infantil, o que ocorre?

Foram apresentadas quatro alternativas de respostas para essa pergunta, sendo elas: não há necessidade no envio de atividades ou comandos de atividades; existe o envio de comandos e acompanhamento do desenvolvimento das atividades; a atividade não é enviada, mas fica no arquivo pertencente ao estudante e, por último, a opção não sei responder, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Educação Infantil



Fonte: MENDONÇA, 2021

Considerando os resultados dessa questão, é possível notar que a maior parte dos participantes afirma que há envio de atividades e acompanhamento dos alunos da educação infantil. Porém, o que chama a atenção é o alto índice de profissionais que afirmam que o atendimento não é realizado, já que as atividades ficam arquivadas na escola. Diante desses fatos, pode-se entender que o atendimento do aluno da educação infantil afastado por problemas de saúde não é visto com a devida relevância. Essa observação desperta significativa preocupação, já que o acesso à educação e a oferta de condições favoráveis ao desenvolvimento do educando deve atender todas as etapas de ensino, pois o objetivo principal não deve ser a nota que o aluno alcança, mas a garantia de um direito constitucionalmente adquirido.

Corroborando com essa afirmativa, Aguiar, (2012) explica que o atendimento pedagógico voltado ao aluno hospitalizado deve amparar também a educação infantil, mesmo que a lei não seja clara em relação ao aluno hospitalizado, criando margem para interpretações diversas sobre esse tema.

A última questão pede que o participante descreva a própria percepção do trabalho com o estudante afastado. A pergunta apresenta o seguinte texto: de acordo com sua percepção, descreva com suas palavras como ocorre o trabalho com o estudante afastado da escola por motivos de saúde em Presidente Kennedy?

Ao analisar os resultados referentes à percepção dos participantes, o que podemos perceber é a precariedade do atendimento prestado ao aluno em caso de afastamento por motivos de saúde, já que segundo os profissionais não há acompanhamento do aluno no período em que este está afastado, nem mesmo envio de atividades. Trata-se, portanto, de uma falha que representa um prejuízo ao aluno, que como defende Brandão, (2011, p. 5260) constitui um trabalho fundamental que “oportuniza ao aluno a participação em um sistema de ensino estruturado e contribui com os processos de desenvolvimento e aprendizagem ao manter o vínculo com a realidade fora do ambiente familiar”.

Os participantes também levantaram opiniões sobre o vínculo entre escola e família, que deve ser fortalecido para que o objetivo da educação seja atingido.

Cardoso, (2011) evidencia a relevancia dessa relação, já que esta permite a construção de pontes entre o educando e a continuidade dos seus estudos.

O estudo realizado abre novos caminhos para práticas inovadoras na educação. Por meio dos resultados aqui expostos, podem ser traçados novos estudos que busquem fortalecer a prática pedagógica ao estudante afastado por motivos de saúde em Presidente Kennedy.

CONCLUSÃO

A educação não pode mais estar limitada apenas ao contexto escolar. Educação se faz em casa, no hospital, na mesa ou no leito. Se existe um indivíduo disposto a aprender e um mediador disposto a facilitar, então existe possibilidade de ensino-aprendizagem.

É essencial, que enquanto profissionais da educação, tenhamos um olhar sensível para compreender que a educação precisa ser garantida em suas múltiplas facetas, pois para esse processo que envolve sujeitos tão complexos e tão singulares não existe fórmula mágica ou receita pronta. É necessário analisar as possibilidades e as necessidades reais de cada sujeito, para que o ensino ofertado os transforme e faça sentido.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Priscilla Araujo. **Um olhar sobre o atendimento pedagógico/educacional do aluno hospitalizado**: A experiência da clínica pediátrica do HUB. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília: 2012. 72p. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4897/1/2012_PriscillaAraujoAguiar.pdf> Acesso em 10 Ago. 2021.

BRANDÃO, S. H. A. O atendimento educacional domiciliar ao aluno afastado da escola por motivo de doença. **Anais...** X Congresso Nacional de Educação –

EDUCERE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nov. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4965_3003.pdf> Acesso em 04 jun. 2021.

BRASIL. Lei 13.716, de 27 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**. Brasília, 24 de setembro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm>. Acesso em 29 jul. 2021.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. Dissertação (Pós-graduação em educação). Universidade de Brasília. 2011. 134 p. Disponível em <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9898/1/2011_MirelleRibeiroCardoso.pdf> Acesso em 08 Jun. 2021.

FERREIRA, Juliana da Rocha; SILVA, Ladjane Soares da; SOUZA, Stephanie Lara Almeida Simplício de. **Classe hospitalar: Um espaço de aprendizagem e humanização**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. 2014. 43p. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4138/1/JRF08082014.pdf>> Acesso em 07 Abr. 2021.

FONTES, Rejane de Souza. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. **Educação e Pesquisa** [online]. 2004, vol.30, n.2, pp.271-282. ISSN 1678-4634. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 02 Abril de 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

LOIOLA, Fernanda Cristina Feitosa. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2013. 139 f. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/123456789/1/2013_FernandaCristinaFeitosa.pdf> Acesso em 02 Abril de 2021.

positorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13047/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20CD.pdf> Acesso em 10 abr. 2021.

MARCHI, Carolina de Carvalho; SILVA, Gabriella dos Santos. **Atuação do pedagogo no ambiente hospitalar**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSALESIANO. Lins-SP: 2017. 61p. Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61066.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2021.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação & Sociedade. vol.22, nº. 76, Campinas. Out. 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013>> Acesso em 14 jan. 2021.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. Ponto de vista. **Revista de saúde pública**. 31(5). Outubro, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso em: 10 Jul. 2021.